



IV Seminário Internacional

## TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

### ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO: CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ISBN dos Anais: 9786581152260

**BENEVIDES; Saulo Saad Nogueira <sup>1</sup>, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge <sup>2</sup>, FERNANDES; Dario Cecilio <sup>3</sup>, PARISI; Maria Candida Ribeiro <sup>4</sup>**

#### RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar as análises iniciais de evidências de validade da Escala de Autoeficácia para o atendimento clínico. A autoeficácia é a crença de uma pessoa em sua capacidade em organizar e executar certas realizações. Estudos apontam que a autoeficácia é um fator importante para o desenvolvimento de estudantes e, de modo particular, desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de existir diversas escalas de autoeficácia validadas para o ensino superior, não encontramos nenhuma escala validada para o contexto brasileiro voltada para o atendimento clínico. Do ponto de vista da teoria social cognitiva, o contexto é de extrema importância para avaliação da autoeficácia, haja vista que existe uma relação entre a autoeficácia e a tarefa. Deste modo, essa pesquisa propôs a: a) construção de um instrumento capaz de mensurar a autoeficácia para o atendimento clínico nos domínios de conhecimento, comunicação e emoções; e b) verificar as propriedades psicométricas, buscando evidências de validade por estrutura interna e fidedignidade. A escala de autorrelato, composta por 13 itens, com opção de resposta Likert de quatro pontos, foi submetida à avaliação de juízes especialistas com domínio da Teoria Social Cognitiva e profissionais da área da saúde. Após a aplicação de estudo piloto, a versão revisada da Escala foi aplicada a 111 estudantes do quarto e sexto ano de medicina de uma universidade pública do estado de São Paulo durante a realização de suas atividades formativas. A estrutura interna do instrumento foi investigada por meio da Análise Fatorial Exploratória e a fidedignidade obtida com o Alpha de Cronbach. A fatorabilidade da escala apresentou-se adequada com Kaiser-Meyer-Olkin = 0,756 e Teste de Esfericidade de Bartlett =  $\chi^2 (78) = 458,340$ ,  $p < 0,001$ . A análise do Scree Plot e Eigenvalues mostraram que era possível a extração de até quatro fatores. Diante do estudo das composições em termos da carga fatorial dos itens e da estrutura conceitual interna, optou-se pelo modelo de três fatores. A Escala de

<sup>1</sup> Unicamp, saulosnb@unicamp.br

<sup>2</sup> Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

<sup>3</sup> Unicamp, dario.fernandes@gmail.com

<sup>4</sup> Unicamp, candidap@unicamp.br

Autoeficácia para o atendimento clínico organiza-se nas dimensões: (i) Autoeficácia para Diagnóstico e Terapêutica, com seis itens; (ii) Autoeficácia para Comunicação e Estabelecimento de Vínculo com o paciente, com cinco itens; (iii) Autoeficácia para Terapêutica não medicamentosa, com dois itens. Para cada fator, o alpha de Cronbach foi de 0,82, 0,73 e 0,81, respectivamente. Este modelo teve uma variância explicada de 61,21%. Os achados preliminares indicam a sensibilidade do instrumento para a medida da autoeficácia para o atendimento clínico e autorizam a continuidade da investigação que prevê a ampliação da amostra e estudo de outras evidências de validade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoeficácia, Diabetes Mellitus, Estudos de Validação, Treinamento por Simulação

<sup>1</sup> Unicamp, saulosnb@unicamp.br

<sup>2</sup> Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

<sup>3</sup> Unicamp, dario.fernandes@gmail.com

<sup>4</sup> Unicamp, candidap@unicamp.br